

10584 - I etapa do projeto “Formação de jovens agentes do desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais do pentáurea, Norte de Minas Gerais”, projeto intervivência.

MENDES, Diemesson San Tiago¹; GOMES, Janaína Gonçalves²; MENDES, Evellyn Vieira³; LOPES, Paulo Sérgio Nascimento⁴; JESUS, Hérick Fernando⁵; OLIVEIRA, Lucas Allan Almeida⁶.

1 Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, diemessonsantiago@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, gomesjg13@yahoo.com.br; 3 UFMG, evellyn256@hotmail.com; 4 UFMG, herickfernando@gmail.com; 5 UFMG, psnlopes@pq.cnpq.br; 6 UFMG, lucas11allan@hotmail.com

Resumo: Na região Norte de Minas Gerais se concentra grande parte dos agricultores familiares do estado, que não tem conseguido superar até o momento as enormes dificuldades impostas pelo baixo índice pluviométrico, cujas conseqüências são, dentre outras, abandono da terra, migração de agricultores para os grandes centros, elevado número de pessoas próximo a linha de pobreza e graves problemas sociais. Levando essa discussão para o contexto dos jovens do ambiente rural, a situação é ainda mais preocupante, pois no processo de formação econômica brasileira, não houve espaço para o camponês e, menos ainda, para o jovem do campo. Muitas vezes eles são expulsos do meio rural pelos chamados “progressos do campo”, pelos grandes latifundiários que vão adquirindo mais terras, ou atraídos por empregos e facilidades nos grandes centros urbanos. O Projeto intervivência objetivou proporcionar aos jovens estudantes e residentes das comunidades rurais da região do Pentáurea e a Universidade a troca de saberes no campo da produção de conhecimentos e aplicação prática destes, formando jovens que atuem com uma visão sistêmica e em consonância com a realidade local nas ações de desenvolvimento e sustentabilidade da sua comunidade. Foram selecionadas 6 comunidades rurais da região, onde 65 jovens foram entrevistados, e desses foram selecionados 40, sendo 20 mulheres e 20 homens que se enquadraram no perfil do projeto e cuja idade variou entre 15 e 22 anos. Os jovens selecionados participaram de seis cursos distintos, nesta primeira etapa do projeto, perfazendo um total de 48 horas de curso. Todos os cursos foram indicados pelos próprios jovens nas entrevistas realizadas para seleção dos mesmos. Para a decisão dos cursos a serem oferecidos, foi privilegiada a interdisciplinaridade, uma vez que apesar dos jovens estarem inseridos em uma mesma região rural do município de Montes Claros observou-se uma ampla diversidade quanto aos anseios destes para o futuro, cursos de interesse, área de interesse, visão geral sobre o meio rural e urbano, além de comportamentos e indagações das mais variadas diante das perguntas contidas no questionário.

Palavras -Chave: Jovens, Rural, Desenvolvimento, Sustentabilidade

Contexto

Na região Norte de Minas Gerais se concentra grande parte dos agricultores familiares do Estado, que não tem conseguido superar até o momento as enormes dificuldades impostas pelo baixo índice pluviométrico, cujas conseqüências são, dentre outras, abandono da terra, migração de agricultores para os grandes centros, elevado número de pessoas próximo a linha de pobreza e graves problemas sociais. Tal fato pode ser atribuído em parte ao modelo de desenvolvimento agrícola adotado, cuja estratégia tem

sido principalmente de transformação do ambiente, com o uso de tecnologias desenvolvidas em outros locais, e não de convivência com a seca, o que seria mais razoável, considerando os conflitos sistemáticos pelo o uso da água na região.

Vários fatores tem incidido na mudança de perfil das comunidades rurais, entre eles a redução do número de trabalhadores dedicados à agricultura, ampliação do mercado de trabalho não agrícola, a pluriatividade, bem como a intensificação das relações com outros espaços sociais, decorrente da expansão de valores da sociedade urbano-industrial no meio rural. Nesse patamar, são claramente afetadas as condições de reprodução social da agricultura familiar. E nesse processo faz-se necessário observar a importância do papel e a posição dos jovens de origem rural, uma vez que, os jovens são os alvos de mudanças sociais em curso.

No processo de formação econômica brasileira, não houve espaço para o camponês e, menos ainda, para o jovem do campo. Muitas vezes eles são expulsos do meio rural pelos chamados “progressos do campo”, pelos grandes latifundiários que vão adquirindo mais terras, ou atraídos por empregos e facilidades nos grandes centros urbanos. Quando se focaliza a juventude rural, apesar de haver estudos sobre diferentes aspectos, dois temas são recorrentes: a tendência emigratória dos jovens, em grande parte justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia; e as características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração.

Daí, nota-se a importância da capacitação dos jovens para a convivência com a vida no campo e com os baixos índices pluviométricos da região Norte de Minas Gerais, através de cursos onde experiências são trocadas e adaptações para cada realidade são feitas. Além de proporcionar a valorização do jovem em meio a comunidade.

Com financiamento do CNPq, edital 574845/2008-9 o projeto “formação de jovens agentes do desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais do pentáurea”- projeto intervivência contemplou seis comunidades rurais da região referida, e realizou-se por meio do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA-UFMG) e do Grupo de Estudos em frutíferas exóticas e nativas (GEFEN-ICA-UFMG). A região do Pentáurea fica a 25 km ao sul do município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Essa região congrega 09 comunidades rurais com aproximadamente 230 famílias

Descrição da experiência

Foram selecionadas 6 comunidades rurais da região (Planalto, Água Santa, Santa Rita, Olhos D’água, Lagoinha e Espigão), onde 65 jovens foram entrevistados, e desses foram selecionados 40, sendo 20 mulheres e 20 homens que se enquadraram no perfil do projeto e cuja idade variou entre 15 e 22 anos. As comunidades contempladas com o projeto foram escolhidas com base no número de jovens em relação ao total de moradores, relevância da mesma na região e interesse dos moradores e dos jovens de cada comunidade.

Para o processo de seleção dos jovens contemplados com o projeto e escolha das temáticas abordadas durante os cursos, foram realizadas entrevistas individuais em suas

residências, onde foram observados o interesse do jovem, inserção do mesmo na comunidade, capacidade de liderança, capacidade de transferência e multiplicação dos conhecimentos, principais demandas da região, etc.

Os jovens foram selecionados por meio das análises das entrevistas realizadas e da indicação do moradores, e foram convocados a participarem de uma reunião juntamente com a equipe responsável pelo projeto e seus pais, para esclarecimentos a respeito do projeto, didática adotada para sua execução, metodologia de transporte, além de esclarecer mais uma vez a esses jovens que eles tinham a missão de multiplicar/disseminar os conhecimentos obtidos durante o período de intervenção aos demais moradores da região do pentáurea, uma vez que esse foi um dos grandes objetivos do projeto. Organizou-se também uma visita dos pais e/ou responsáveis pelos jovens selecionados para conhecerem a instituição, o local onde os jovens iriam se alojar, didática e metodologia dos cursos, alimentação e assinar o termo de compromisso e aceitação das condições oferecidas pelo projeto.

Os jovens realizaram a intervenção universitária por três finais de semana das férias de fevereiro de 2010, nos dias 12,13 e 14; 19,20 e 21 e 26, 27 e 28 de fevereiro de 2010, sendo que a primeira data citada em cada fim de semana foi apenas para acomodação dos jovens no alojamento e atividades lúdicas/educativas, uma vez que a equipe responsável buscou os jovens em suas comunidades ao fim da tarde de cada primeiro dia citado e os jovens permaneceram em Montes Claros durante todo o fim de semana sobre os cuidados da equipe do ICA-UFMG.

A metodologia dos cursos foi baseada em modelos participativos, permitindo que o jovem interferisse e ajudasse a construir o conhecimento. Para isso foram utilizadas estratégias pedagógicas que privilegiaram o maior envolvimento do estudante demonstrando com práticas concretas os ensinamentos e fazendo ligações entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento local das comunidades rurais.

Os cursos foram destinados a todos os jovens, porém, para um melhor aproveitamento das atividades, estes foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos, sendo que no primeiro dia um grupo assistiu um dos cursos oferecidos o outro grupo o outro curso, enquanto que no segundo dia os grupos se inverteram quanto às temáticas.

Os cursos realizados durante o período de intervenção aqui descrito foram: “Noções básicas de administração” e “Produção, plantio e condução de mudas, nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2010, “Preservação Ambiental” e “Artesanato”, nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2010 e criação de bovinos e primeiros socorros nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2010, sendo que cada um teve 8 horas de duração, perfazendo 48 horas de curso no total.

O curso de produção, plantio e condução de mudas foi composto por uma parte teórica, que relacionou técnicas de produção de mudas, tais como: obtenção do material vegetal, viveiros, substratos, local de produção de mudas, processos de enxertia, estaquia e sementes, abertura de covas, plantio e condução da planta e uma parte prática, no qual os jovens conheceram o viveiro de mudas, casa de vegetação, telado, sementeiras, local de preparo de substrato, sistema de irrigação, além de realizarem o plantio em sementeira das espécies nativas, dois tipos de enxertia e estaquia. No campo abriram

uma cova e fizeram o plantio e a condução da muda. Ainda no campo, visitaram os pomares da instituição e discutiram técnicas de podas em citros, goiaba e algumas outras espécies facilmente encontradas em pomares domésticos no Norte de Minas.

No curso de noções básicas de administração, em um momento teórico, foi discutido com os jovens os princípios básicos da administração e em uma parte prática os jovens exercitaram o que foi aprendido em uma atividade prática, a qual propunha a eles desenvolver estratégias para divulgar e vender um produto oriundo da região e escolhidos por eles, sendo necessário aplicar todos os conceitos aprendidos na parte teórica, como viabilidade, lucratividade do produto, marketing, 5s e outros. Um ponto importante nesse curso foi o interesse dos jovens em aplicar alguns desses conhecimentos como os 5s em casa, visando obter mais organização em suas atividades.

O curso de preservação ambiental foi composto por uma parte teórica tentando relacionar os problemas ambientais que acontecem no planeta, tais como efeito estufa, aquecimento global, poluição e inversão térmica com a realidade dos jovens das comunidades rurais. A relação entre os problemas ambientais globais e o cotidiano dos jovens, despertou bastante interesse dos mesmos, pois permitiu a estes fazerem conexão entre os noticiários vistos em televisão, jornal e rádio e a sua realidade local.

Na parte prática, tópicos relacionados ao solo, vegetação e água foram os pontos chaves das discussões, uma vez que estes constituem os problemas de maior relevância para região do Pentáurea. Vislumbrando uma melhor compreensão, foram realizadas demonstrações sobre o efeito de algumas práticas agrícolas no solo, queimadas e desmatamento, de forma que as consequências, erosão, lixiviação, perda de umidade, empobrecimento, ficassem bastante visíveis e levasse os jovens a refletir sobre o assunto.

Com o intuito de complementar o conteúdo apresentado, foram demonstradas técnicas de preservação ambiental de fácil aplicação como cobertura vegetal, rotação de cultura, curva de nível, montagem e utilização do nível pé-de-galinha, de forma que os jovens possam empregá-las nas suas propriedades. É importante ressaltar que muitas dessas técnicas já eram de conhecimento dos mesmos e no decorrer do curso a troca de saberes foi constante

No curso de artesanato, foram trabalhadas técnicas distintas de produção. No primeiro momento trabalhou-se pintura e aproveitamento de materiais naturais, apresentou conteúdo sobre os diferentes tipos de artesanato, sua importância cultural e o aproveitamento e reciclagem de materiais. Os jovens aproveitaram bastante e alguns descobriram novas habilidades e novos talentos para esse tipo de atividade. Para outros, foi possível aperfeiçoar técnicas e trocar informações com os artesãos tutores dos cursos. No segundo momento, foi trabalhado a arte de se confeccionar bijuterias e acessórios, utilizando como matéria prima couro, miçangas, sementes, linhas, bambu, entre outros materiais na maioria das vezes descartados por outras atividades.

O Curso de primeiros socorros foi ministrado por Bombeiros Militares de Montes Claros. O curso foi executado de forma participativa, onde os jovens tiveram a oportunidade de simular situações e discutir a forma correta de agir diante de cada uma. Temas como prevenção de acidentes em casa e no trabalho, cuidados com ferramentas agrícolas,

cuidados com animais peçonhentos e as medidas corretas a serem usadas em ferimentos causados por estes, além de cuidados com crianças e procedimentos em caso de afogamento, dentre outros; que são freqüentes no meio rural, foram abordados e discutidos.

O curso de cuidados básicos com bovinos foi realizado no setor de bovinocultura do ICA-UFMG, abordando a realidade dos agricultores da região, retratando tópicos como qualidade do leite, raças, vacinação, alimentação, higiene, manejo de filhotes, importância da fase inicial dos animais, dentre outros. Os jovens demonstraram bastante interesse e curiosidade sobre o tema, uma vez que o curso teve um enfoque bastante prático, tendo a oportunidade de acompanhar e participar da ordenha e do manejo de alguns animais, bem como visitar as instalações da instituição.

Vale salientar que para cada temática abordada foi confeccionada uma cartilha didática e distribuída aos jovens.

Ao final de cada curso realizou-se uma reunião de avaliação, para discutir os pontos positivos e negativos, ouvir sugestões dos jovens para os próximos cursos, avisos e programar a próxima etapa/fim de semana de cursos.

Resultados

Os principais pontos que o desenvolvimento do projeto impactou diretamente na realidade dos jovens e das suas comunidades, foram: maior valorização e credibilidade dos jovens frente a sua comunidade e a sua família; os jovens desenvolveram a capacidade de articular, encaminhar demandas e organizar eventos; aplicação dos conhecimentos adquiridos no estágio de intervivência, falar em público, permitindo, inclusive, que alguns se tornassem instrutores em suas comunidades, como no caso da informática; e aumento no número de inscrições no vestibular.

Os jovens se demostraram muito satisfeitos e se organizavam para transferir os conhecimentos adquiridos aos demais moradores das comunidades por meio de eventos, exposições e mini cursos referentes aos temas vistos, sendo que esses mini cursos foram ministrados pelos próprios jovens com apenas o auxílio da equipe responsável pelo projeto. Além de já planejarem aplicar e multiplicar muitas das técnicas discutidas em curso na lavoura, nos quintais, em casa, na escola e nos demais locais onde jugassem que poderia se trazer benefícios.

Os jovens também resumiram o material recebido durante os cursos e os distribuíram em algumas oportunidades como nos mini cursos que eles ministraram nas comunidades. Além de levantarem algumas demandas da região, como a necessidade de um filtro alternativo desenvolvido por estudante e professor da UFMG que contribuiria na qualidade da água usada na região, bem como na redução de custos provenientes da manutenção do filtro convencional e a necessidade de um curso de boas práticas na cultura do maracujazeiro, uma vez que essa é uma relevante fonte de renda da região.

Ao fim das atividades observou-se na reunião de avaliação, por relatos dos próprios jovens, que eles se sentiam mais valorizados na comunidade, uma vez que depois que foi concluída toda a programação da primeira etapa do projeto cada um passou a ser visto

como uma referência em sua comunidade e como denominado pelo projeto foi visto como um jovem agente do desenvolvimento sustentável em sua comunidade.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro.